

UM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA O PAMPA  
A CENTER OF REFERENCE FOR THE PAMPA

**Marcelo Ferraz**

Tradução português-inglês:

#### JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO MUSEU DO PAMPA

O tema central do Museu do Pampa é a singularidade da paisagem física e humana do que se chama Pampa, no quadro da experiência brasileira. Trata-se de um Museu Vivo no qual os visitantes poderão vivenciar a especificidade e a riqueza da natureza, da cultura e da história irrepitível da região.

O objetivo maior é fazer com que as pessoas mergulhem no universo do Pampa, através da vivência de experiências afetivas e intelectuais relacionadas aos diferentes âmbitos da vida e da cultura daqui. Que se surpreendam e descubram aspectos da região - bem como da sua importância para a formação do país em que vivem - nos quais nunca haviam pensado antes. Que se espantem ao descobrir que o Pampa tem tantos aspectos ocultos.

O alvo são mulheres e homens de todas as idades, oriundos da região ou provenientes de todas as partes e faixas sociais do Brasil. Deseja-se que, no Museu, esse público tenha acesso a novos conhecimentos e reflexões de maneira intensa e prazerosa. E que ele se transforme num espaço de convivência para as pessoas do lugar e numa referência regional e nacional. Espera-se que as pessoas venham a Jaguarão para viver essa experiência nova.

Mas o que pode levar as pessoas a viverem essa experiência " ou seja, a tomarem consciência dessa cultura irrepitível?

O Museu organiza um vasto conjunto de informações a partir de alguns eixos centrais. O primeiro deles é a singularidade da paisagem natural do Pampa, com seus ecossistemas. Lugar no qual, sob aparente homogeneidade, encontra-se uma rica e diversa vida pulsante, que deve ser conhecida, valorizada e defendida.

O segundo eixo é a antiguidade da ocupação da região, habitada sucessivamente por povos e culturas desde a pré-história.

O terceiro aspecto destacado aqui é a mestiçagem genética e simbólica única que se deu no Pampa " uma mistura singular de povos indígenas, ibéricos e africanos que gerou o gaúcho -, e a produção cultural específica que essa mistura propiciou. A língua falada, a música, a literatura, a mitologia, a arquitetura, os costumes, a culinária, a vestimenta são, aqui, tão misturados quanto a cor da pele das pessoas. Tal aventura humana, marcada pelos encontros e desencontros de povos e signos, por convergências e conflitos, por contradições e desigualdades, continua se fazendo.

O quarto eixo é a questão da fronteira e a constituição de uma identidade, ao mesmo tempo singular e nacional. A região foi cenário de guerras e lutas que, de

#### JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO MUSEU DO PAMPA

O tema central do Museu do Pampa é a singularidade da paisagem física e humana do que se chama Pampa, no quadro da experiência brasileira. Trata-se de um Museu Vivo no qual os visitantes poderão vivenciar a especificidade e a riqueza da natureza, da cultura e da história irrepitível da região.

O objetivo maior é fazer com que as pessoas mergulhem no universo do Pampa, através da vivência de experiências afetivas e intelectuais relacionadas aos diferentes âmbitos da vida e da cultura daqui. Que se surpreendam e descubram aspectos da região - bem como da sua importância para a formação do país em que vivem - nos quais nunca haviam pensado antes. Que se espantem ao descobrir que o Pampa tem tantos aspectos ocultos.

O alvo são mulheres e homens de todas as idades, oriundos da região ou provenientes de todas as partes e faixas sociais do Brasil. Deseja-se que, no Museu, esse público tenha acesso a novos conhecimentos e reflexões de maneira intensa e prazerosa. E que ele se transforme num espaço de convivência para as pessoas do lugar e numa referência regional e nacional. Espera-se que as pessoas venham a Jaguarão para viver essa experiência nova.

Mas o que pode levar as pessoas a viverem essa experiência " ou seja, a tomarem consciência dessa cultura irrepitível?

O Museu organiza um vasto conjunto de informações a partir de alguns eixos centrais. O primeiro deles é a singularidade da paisagem natural do Pampa, com seus ecossistemas. Lugar no qual, sob aparente homogeneidade, encontra-se uma rica e diversa vida pulsante, que deve ser conhecida, valorizada e defendida.

O segundo eixo é a antiguidade da ocupação da região, habitada sucessivamente por povos e culturas desde a pré-história.

O terceiro aspecto destacado aqui é a mestiçagem genética e simbólica única que se deu no Pampa " uma mistura singular de povos indígenas, ibéricos e africanos que gerou o gaúcho -, e a produção cultural específica que essa mistura propiciou. A língua falada, a música, a literatura, a mitologia, a arquitetura, os costumes, a culinária, a vestimenta são, aqui, tão misturados quanto a cor da pele das pessoas. Tal aventura humana, marcada pelos encontros e desencontros de povos e signos, por convergências e conflitos, por contradições e desigualdades, continua se fazendo.

O quarto eixo é a questão da fronteira e a constituição de uma identidade, ao mesmo tempo singular e nacional. A região foi cenário de guerras e lutas que, de certa forma, desenharam os limites do território brasileiro, com suas di-

certa forma, desenharam os limites do território brasileiro, com suas dimensões continentais. Lugar de heroísmo e luta pela nacionalidade. Mas, também, uma experiência, *avant la lettre*, de integração, que antecipou em séculos o Mercosul.

#### A ENFERMARIA

“A Antiga Enfermaria Militar de Jaguarão, em atual estado de ruínas, é considerada Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul. Imponente, foi estrategicamente erigida no alto do Cerro da Pólvora, de onde se tem uma vista privilegiada da paisagem jaguareense e do território uruguaio vizinho.

A construção foi iniciada no ano de 1880 e concluída em 1883, com a finalidade de atender oficiais e praças do exército local e da região. A opulência da edificação em estilo neoclássico, dotada de sobriedade, traduz e marca a relevância que possuiu no pretérito. Fruto de uma sociedade que visava se firmar e consolidar suas bases, com a história entrelaçada ao poderio militar.

Com o passar dos anos, a Antiga Enfermaria se fez importante em outro contexto. No regime da ditadura militar no Brasil, foi utilizada como prisão política”. (André da Gama Lima)

Agora, totalmente recuperada e renovada, a Antiga Enfermaria renasce com novas funções. É lá que o Museu do Pampa estará iluminando a paisagem.

#### ARQUITETURA

Uma ruína imponente, assentada no Cerro da Pólvora “ponto mais alto da cidade” continuará a guardar a fronteira e o pampa como sentinela avançada.

O edifício da antiga enfermaria será recuperado, mantendo seu aspecto de ruína, que já faz parte da paisagem de Jaguarão. Com novas instalações, deverá abrigar o Centro de Interpretação do Pampa.

Toda a força simbólica da ruína no imaginário da comunidade de Jaguarão e região deverá ser utilizada e potencializada num projeto que irá contar uma história chamada Pampa.

Uma construção contemporânea em concreto e vidro irá recompor o que o tempo destruiu, e com a recuperação da edificação histórica, promoverá a transformação e adequação do conjunto à sua nova vida.

Por fora o “fantasma” solene, abandonado na paisagem a intrigar o visitante, desafiando-o a entrar e descobrir seu interior; dentro, com a mais moderna tecnologia expositiva, uma viagem ao pampa “ sua natureza e seu imaginário. Estímulos calcados na arqueologia, na história,

mensões continentais. Lugar de heroísmo e luta pela nacionalidade. Mas, também, uma experiência, *avant la lettre*, de integração, que antecipou em séculos o Mercosul.

#### A ENFERMARIA

“A Antiga Enfermaria Militar de Jaguarão, em atual estado de ruínas, é considerada Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul. Imponente, foi estrategicamente erigida no alto do Cerro da Pólvora, de onde se tem uma vista privilegiada da paisagem jaguareense e do território uruguaio vizinho.

A construção foi iniciada no ano de 1880 e concluída em 1883, com a finalidade de atender oficiais e praças do exército local e da região. A opulência da edificação em estilo neoclássico, dotada de sobriedade, traduz e marca a relevância que possuiu no pretérito. Fruto de uma sociedade que visava se firmar e consolidar suas bases, com a história entrelaçada ao poderio militar.

Com o passar dos anos, a Antiga Enfermaria se fez importante em outro contexto. No regime da ditadura militar no Brasil, foi utilizada como prisão política”. (André da Gama Lima)

Agora, totalmente recuperada e renovada, a Antiga Enfermaria renasce com novas funções. É lá que o Museu do Pampa estará iluminando a paisagem.

#### ARQUITETURA

Uma ruína imponente, assentada no Cerro da Pólvora “ponto mais alto da cidade” continuará a guardar a fronteira e o pampa como sentinela avançada.

O edifício da antiga enfermaria será recuperado, mantendo seu aspecto de ruína, que já faz parte da paisagem de Jaguarão. Com novas instalações, deverá abrigar o Centro de Interpretação do Pampa.

Toda a força simbólica da ruína no imaginário da comunidade de Jaguarão e região deverá ser utilizada e potencializada num projeto que irá contar uma história chamada Pampa.

Uma construção contemporânea em concreto e vidro irá recompor o que o tempo destruiu, e com a recuperação da edificação histórica, promoverá a transformação e adequação do conjunto à sua nova vida.

Por fora o “fantasma” solene, abandonado na paisagem a intrigar o visitante, desafiando-o a entrar e descobrir seu interior; dentro, com a mais moderna tecnologia expositiva, uma viagem ao pampa “ sua natureza e seu imaginário. Estímulos calcados na arqueologia, na história, geografia, antropologia e no mito farão da visita uma experiência singular.

Um documento do passado cheio de glória e honra, dor

ria, geografia, antropologia e no mito farão da visita uma experiência singular.

Um documento do passado cheio de glória e honra, dor e sofrimento “feitos e fatos humanos, será agora ferramenta do futuro a ser construído, pautado na convivência.

### OS ESPAÇOS DO MUSEU

O foco central do museu é o grande público. O objetivo é mobilizar o grande número de pessoas que passam por Jaguarão, propiciando uma experiência única, de caráter ao mesmo tempo intelectual e afetivo.

Criamos uma estratégia para a utilização dos espaços do Museu a partir de uma lógica de complementaridade e aprofundamento das experiências que se pretende propiciar aos visitantes. Cada espaço tem características específicas, um papel diferenciado e uma “utilidade” própria na construção dos objetivos que se deseja alcançar. Todos, porém, estão de alguma forma, ligados entre si.

Apesar de considerarmos as inúmeras variações possíveis nos percursos da visita, e a liberdade de escolha dos usuários, procuramos estruturar um “caminho ideal” e “completo” para a visita. Isso se deve ao fato de que há toda uma estratégia educativa e de comunicação contida neste de desenho ideal.

Por sua riqueza, porém, o Museu deve estimular que o público volte várias vezes, seja para rever alguma instalação, seja para se divertir com os jogos interativos, seja para assistir um filme ou uma palestra, ou mesmo para tomar um café e encontrar os amigos.

Também fez parte de nossas preocupações produzirmos um conjunto de atividades e recursos que atendam a níveis muito diferentes de interesses e possibilidades intelectuais, cada visitante fazendo sua própria “viagem” intelectual e afetiva.

Além disso, todo um projeto propriamente didático deverá ser desenvolvido, de maneira articulada aos conceitos, conteúdos e espaços das exposições, dirigido à formação de professores e ao trabalho com escolas da rede pública e privada.

e sofrimento “feitos e fatos humanos, será agora ferramenta do futuro a ser construído, pautado na convivência.

### OS ESPAÇOS DO MUSEU

O foco central do museu é o grande público. O objetivo é mobilizar o grande número de pessoas que passam por Jaguarão, propiciando uma experiência única, de caráter ao mesmo tempo intelectual e afetivo.

Criamos uma estratégia para a utilização dos espaços do Museu a partir de uma lógica de complementaridade e aprofundamento das experiências que se pretende propiciar aos visitantes. Cada espaço tem características específicas, um papel diferenciado e uma “utilidade” própria na construção dos objetivos que se deseja alcançar. Todos, porém, estão de alguma forma, ligados entre si.

Apesar de considerarmos as inúmeras variações possíveis nos percursos da visita, e a liberdade de escolha dos usuários, procuramos estruturar um “caminho ideal” e “completo” para a visita. Isso se deve ao fato de que há toda uma estratégia educativa e de comunicação contida neste de desenho ideal.

Por sua riqueza, porém, o Museu deve estimular que o público volte várias vezes, seja para rever alguma instalação, seja para se divertir com os jogos interativos, seja para assistir um filme ou uma palestra, ou mesmo para tomar um café e encontrar os amigos.

Também fez parte de nossas preocupações produzirmos um conjunto de atividades e recursos que atendam a níveis muito diferentes de interesses e possibilidades intelectuais, cada visitante fazendo sua própria “viagem” intelectual e afetiva.

Além disso, todo um projeto propriamente didático deverá ser desenvolvido, de maneira articulada aos conceitos, conteúdos e espaços das exposições, dirigido à formação de professores e ao trabalho com escolas da rede pública e privada.